

Literatura Infantil

I - PROSALEITURA

“Tomara que o Prosaleitura seja capaz de se mover e fazer mover idéias e ações”.

Desperta! Gigante dormitante... Adormecido.
Sai do desencanto, príncipe enfeitado!

Você pode morrer entalado! A boca do Lobo grande... Enorme essência absinta. Sinta! Por uma questão de saudade das nossas gostosuras e bobices encontradas lá no admirável mundo louco... Éramos o maluquinho e a turma do Pererê. Venha! Traga ciganos para alegrar o coração de Corali. É... e não se esqueça de me devolver a maleta com tudo que tinha dentro... sem mágoas... inclusive com o envelope cor de burro quando foge, que eu nunca tinha aberto.

Me devolva tudo que você tirou do baú de recordações: o papel roxo da maçã, meus classificados contidos no silêncio impessoal do passado, mas indicativo quando presente... Venha com notícias da Angélica e daquela árvore que fugiu do quintal, de onde tiramos a fruta antes do ponto.

E as nossas histórias sem fim? Que fim levaram?

Tente! Lembre! Quantas farras no formigueiro!... Não deixe que tudo isso não passe de promessa de bicho ou idéias da velha Maluquete.

Vamos bater papos de anjo e contar sete anos mais sete. Não deixe adormecer. Minha escola é sopa. Ainda há tempo para recuperar o que os olhos não vêem.

Não permita que sejamos mais uma sociedade dos leitores mortos.

- Dá licença! Estão batendo na porta da casa da madrinha...

Maria Luzia Godoi Navarrete
Aluna de Letras - UNIR